

Título: O Resgate do Papel do Agente Comunitário de Saúde na Assistência ao Pré-Natal.

Nome do aluno: Marcela Ardengue Prates da Silva

Tutor/ Orientador: Tarcilla Dhein Sanches

Introdução

A unidade de Saúde da Família Jorge Callil de Monte Mor é composta por duas equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF). A equipe é responsável pelo atendimento de aproximadamente 9300 pessoas residentes nos bairros próximos à Unidade de Saúde; que também funciona como Pronto Atendimento das 17 às 21 horas.

A abertura do pré-natal é agendada a partir de um resultado BHCG positivo ou prognosticon reagente realizado na unidade. Na primeira consulta, sempre realizada com a enfermeira da equipe, é realizado o preenchimento de todos os dados necessários, fornecimento do cartão da gestante, solicitação de todos os exames preconizados, prescrição de medicamentos, assim como toda a orientação sobre o acompanhamento gestacional na unidade e retirada de dúvidas.

As demais consultas são realizadas alternando atendimento entre médico e enfermeira, com intervalo de trinta dias até a 28ª semana de gestação; 15 dias entre a 28ª e a 36ª semana; e semanais a partir da 36ª semana até o parto, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2012). As consultas são agendadas na recepção pela própria gestante, conforme orientada no momento da última consulta. Além do acompanhamento realizado dentro da unidade durante as consultas, são realizadas visitas domiciliares pelas agentes comunitárias de saúde a fim de verificar o bom andamento do pré-natal.

Apesar da sistematização utilizada, o número de faltas em consultas de pré-natal é cada vez maior; em média 20%. Sendo esse um dos motivos para a superlotação das agendas dos profissionais. Outro ponto importante de destacar é a busca ativa dos Agentes Comunitários que em razão de uma série de questões não realizam o total de visitas domiciliares preconizadas, logo, as gestantes não são informadas dos grupos, consultas e reagendamentos; além do início tardio do pré - natal, após a 13ª semana de gestação, justificado pelas gestantes que não achavam necessário procurar a unidade de saúde.

Importante destacar que uma boa assistência pré-natal possibilita uma intervenção precoce em situações de risco e pode reduzir as principais causas de mortalidade neonatal e materna (BRASIL, 2012). Ainda, segundo Puccini, et al (2003), a ausência dessa assistência, assim como sua deficiência, está associada à maiores taxas de morbimortalidade neonatal, prematuridade, baixo peso ao nascer, retardo do crescimento intra-uterino e mortalidade materna.

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica, é papel do Agente Comunitário de Saúde desenvolver atividades de prevenção à saúde em conjunto com a equipe; através de visitas domiciliares e atividades educativas coletivas e individuais. Funções muito importantes desenvolvidas pelos ACSs como: reforçar a importância das consultas agendadas, orientações sobre atividades física, alimentação saudável, queixas comuns durante a gestação, malefícios do álcool e drogas, sinais de alerta, amamentação e puerpério (Guia Prático do Agente Comunitário de Saúde, 2009) estão com déficit na realização nesta unidade de saúde.

O projeto de intervenção se mostra necessário devido ao alto número de abandonos de acompanhamento pré-natal, absenteísmo nas consultas agendadas e pré-natal tardio, somadas ao baixo número de visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde.

Objetivo Geral

Resgatar o papel do Agente Comunitário de Saúde na assistência ao pré-natal a partir da criação de um instrumento de acompanhamento da gestante, do começo do pré-natal ao puerpério, na Unidade de Saúde da Família Jorge Callil.

Objetivos Específicos

1. Discutir o projeto com os ACSs, a fim de mostrar sua necessidade e a importância da participação de todos; buscando novas ideias e possíveis dificuldades para sua implantação.
2. Sensibilizar os Agentes Comunitários de Saúde para suas atribuições, papel e importância no acompanhamento das gestantes.
3. Avaliar o projeto e seus resultados.

Métodos

Local: Unidade de Saúde da Família Jorge Callil.

Público Alvo: Agentes Comunitários de Saúde

Etapa 1: Apresentação do Projeto para a Unidade de Saúde

A implantação da Ficha de Acompanhamento da Gestante (Anexo 1) para uso dos Agentes Comunitários de Saúde terá início durante a reunião de equipe. Será apresentado aos ACSs uma breve explicação/atualização sobre a importância da realização do pré-natal, assim como as consequências do seu início tardio e/ou abandono.

Etapa 2: Sensibilização dos Agentes Comunitários de Saúde para o acompanhamento da gestante

Apresentação sobre o papel do ACS no acompanhamento da gestante, utilizando como material de apoio o Guia Prático do Agente Comunitário de Saúde e o manual de Política Nacional da Atenção Básica. Em sequência discutimos quais as dificuldades existentes na rotina de trabalho do ACSs que dificultam a realização de suas funções e como contorná-las.

Etapa 3: Apresentação do instrumento

Cada agente receberá então um exemplar do instrumento criado (Anexo 1) e será realizada a explicação de cada tópico, como preencher, quais informações são esperadas.

Etapa 4: Discussão

Realizado na semana seguinte à etapa 3, momento reservado para que os ACSs relatem qual a primeira impressão sobre o instrumento, quais alterações consideram necessárias para facilitar seu preenchimento e dúvidas sobre o processo. Ouvir sobre as dificuldades para o preenchimento por parte dos ACSs e melhorias se necessário.

Etapa 5: Implantação

O instrumento começou a ser utilizado no dia 1º de outubro. Cada Agente Comunitário de Saúde recebeu o número de instrumentos equivalente ao número de gestantes de sua microárea.

Etapa 6: Monitoramento

Será realizado semanalmente durante as reuniões de equipe através da apresentação das fichas pelos ACSs, acompanhado de discussão dos casos, dificuldades e necessidade de alterações.

Resultado Esperado

Diminuir o número de faltas às consultas de pré-natal e o número de pré-natais iniciados tardiamente através das visitas e acompanhamento do Agente Comunitário de Saúde.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco– cadernos de atenção básica. Brasília, 2012.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do agente comunitário de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
4. PUCCINI, R. F. et al. Equidade na atenção ao pré-natal e ao parto em área da região metropolitana de São Paulo, 1996. Rev. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, nº 1, 2003.

ANEXO

1

Ficha de Acompanhamento da Gestante – Agente Comunitário de Saúde

Nome: _____ G ___ M ___ F ___.

Telefone: _____. SIS Pré- natal: _____.

Enfermeiro

Abertura do pré-natal: ___/___/____. Idade Gestacional: ___S___D.

Data provável do parto: ___/___/____.

Pré-natal de alto risco: () Sim () Não.

Situação vacinal:

Observações: _____

ACS Responsável: _____.

Anotações sobre a família e a gestante:

Data do Parto: ___/___/____. Tipo: _____.

Consulta de puerpério agendada: ___/___/____.

Data	Temas Abordados em Cada Visita	Assinatura Gestante	Observações

